

A participação do gênero feminino no futsal/futebol escolar da cidade de Caxias do Sul

Daniel da Silva Flores* e Mauro Amâncio da Silva**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo verificar a participação do gênero feminino no futsal/futebol, no contexto escolar da cidade de Caxias do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 122 alunas e 11 professores oriundos de escolas que foram medalhistas nos Jogos Escolares de Caxias do Sul – Professor Luiz César dos Santos – Edição 2011. Os questionários salientaram a presença feminina no futsal/futebol no contexto escolar e extraescolar associado ao preconceito de gênero. O futsal/futebol feminino faz parte do contexto escolar de Caxias do Sul, embora mostre a existência de um paradigma criado.

Palavras-chave: Mulheres. Futsal/futebol. Educação Física Escolar.

La participación femenina en el fútbol sala/fútbol escolar en la ciudad de Caxias do Sul

Resumen: El objetivo del presente estudio ha sido verificar la participación femenina en el fútbol sala/fútbol, dentro del ámbito escolar de la ciudad de Caxias do Sul. Fueron investigados 112 estudiantes hembras y 11 profesores de los centros educativos que obtuvieron premiación en los Torneos Deportivos Escolares de Caxias do Sul-Profesor Luiz César dos Santos – Edición 2011. La encuesta destacó la presencia femenina en el fútbol sala/fútbol en el ámbito escolar y extra-escolar relacionado al preconceito del género.

Palabras clave: Mujeres, Fútbol sala/fútbol. Educación Física Escolar.

Participation in the female gender futsal/ soccer schoolcity of South Caxias

Abstract: The present study aimed to verify the participation of females in futsal / soccer, in the school of the city of Caxias do Sul. Therefore a survey was conducted with 122 students and 11 teachers from schools that were medalists in the School Games in Caxias do Sul – Professor Luiz César dos Santos – 2011 edition. The Questionnaires emphasizes the feminine presence in futsal/ soccer in the school and non-school associated with gender bias. The futsal / soccer female part of the school context of Caxias do Sul, although it shows the existence of a paradigm created.

Keywords: Women. Futsal/soccer. Physical Education.

* Orientando da disciplina de TCC II do curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. *E-mail:* dani.flores_31@hotmail.com

** Professor e Mestre. Orientador da disciplina de TCC II. Professor no curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. *E-mail:* masilva@ucs.br

Introdução

Ao se deparar com a ação investigatória no processo de formação em nível de graduação, senti-me estimulado a aprofundar meus conhecimentos em Educação Física Escolar, mais precisamente, em futsal/futebol feminino escolar. E ainda tentar esclarecer uma inquietação no âmbito desses esportes femininos, tendo em vista tratar-se de um País cuja referência nacional passa pelo futebol e ainda a minha aproximação com esse esporte.

Ao analisar as questões do esporte no Brasil, podemos encontrar uma série de fatores que indicam uma desigualdade na forma como esse é influenciado em âmbito nacional. A participação das mulheres, em especial, no futsal/futebol é, muitas vezes, desestimulada. Ao analisarmos a trajetória histórica, podemos notar que a inclusão da mulher se deu, em sua maioria, sob preconceitos e proibições.

No âmbito escolar, a Educação Física está imbuída também do dever de dar importância e ressaltar e enfatizar que é neste local que o conhecimento deve ser discutido e aplicado. Para Voser e Giusti (2002), o fenômeno esportivo infantil deve-se muito à influência e à participação das escolas no processo de adesão do jovem à prática do esporte e da atividade física e, nesse contexto, a cidade de Caxias do Sul promove espaços à comunidade escolar através de jogos escolares, com o intuito de realizar um evento esportivo e incentivar ações que contenham intencionalidade educativa, pedagógica e relacional. (REGULAMENTO DOS JOGOS ESCOLARES PROFESSOR LUIZ CÉSAR DOS SANTOS, 2011).

Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo verificar a participação do gênero feminino no futsal/futebol, no contexto escolar da cidade de Caxias do Sul, mostrando, dessa forma, a existência de uma realidade e a opinião formada nas escolas da região. Participação que está cada vez maior no universo do futsal/futebol feminino, seja como praticante e participante de comissão técnica, seja como torcedora e até em equipes de arbitragem, nesse esporte socialmente estigmatizado como prática masculina.

Diante do exposto até o momento e como todo projeto de pesquisa se propõe a responder a um questionamento, os problemas que este trabalho pretendeu analisar a partir desta investigação são:

Existe a participação do gênero feminino no futsal/futebol no contexto escolar de Caxias do Sul? Se existe, qual é a motivação dessas alunas/atletas para procurar esse esporte? Qual é a visão dos professores em relação a essa participação? Como são abordadas as questões relacionadas ao gênero em diferentes âmbitos?

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro foi uma das mais marcantes transformações sociais ocorridas no País e vem sendo cada vez mais intensa e diversificada e não mostra nenhuma tendência a retroceder. Não é demais lembrar que ser dona de casa era o único papel desempenhado pela maior parte das mulheres em idade adulta e acontecia na maioria das famílias. Ao longo dos anos, foi-se percebendo que a figura da mulher prendada, dona de casa, havia cedido lugar, também, à trabalhadora, que passou a ocupar os dois espaços, assumindo as diversas atividades que se apresentam no seu dia a dia, o que contribui para a sobrecarga de trabalho. (SPINDOLA; SANTOS, 2003).

A participação das mulheres no esporte seja ele de lazer, de rendimento, seja até mesmo escolar, gera conflitos de gênero e culturais, pois, hoje em dia, ainda não são iguais as condições de acesso, aceitação e participação, quando comparadas aos homens, merecendo nossa atenção para que tal participação aumente sem preconceitos ou violência. Meyer (2009) destaca que essas violências extrapolam as relações entre indivíduos, evidenciando a fragilidade de programas políticos que terminam por reforçar as desigualdades entre gêneros e ressaltando a importância de trabalhar questões ligadas a noções de educação, que engloba uma ampla e variada gama de processos educativos.

A escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição dos hábitos da prática esportiva pelos jovens através dos aspectos físicos e disciplinares, além de promover a autoconfiança, a participação no meio social, a cooperação entre colegas e a compreensão dos princípios democráticos de uma vivência coletiva. (VOSER; GIUSTI, 2002).

Procedimentos metodológicos

O presente estudo partiu da premissa de investigar a ocorrência da participação do gênero feminino no futsal/futebol nas escolas de Caxias do Sul. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, que, segundo Cervo e Bervian (2002), citados por Mattos (2008), é possível se aproximar de maneira significativa do fenômeno a ser estudado. Ainda mantém o caráter transversal no que diz respeito à temporalidade, pois foi limitada pelo período de realização das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II.

Schluter (2005) cita que, nas amostras fundamentadas ou intencionais, o pesquisador seleciona, intencionalmente, algumas categorias que considera representativas do fenômeno que estuda. Sendo assim, foram selecionados para participarem da pesquisa 122 adolescentes do sexo feminino e 11 professores oriundos de escolas que foram medalhistas nos Jogos Escolares de Caxias do Sul – Professor Luiz César dos Santos – Edição 2011, nas categorias: mirim (nascidas em 2001, 2000 ou 1999), infantil (nascidas em 1998 ou 1997) e juvenil (nascidas em 1996, 1995 ou 1994), nas modalidades de futsal e futebol femininos.

Para tanto, foi necessária a realização de pesquisa documental nos arquivos da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Caxias do Sul (Smel), em súmulas, tabelas de jogos e relatórios, a fim de obter dados relativos que tragam significância para o presente trabalho, assim como descreve Corsetti (2006): a realização da pesquisa documental está vinculada aos objetos de investigação escolhidos pelos pesquisadores, acreditando que os aspectos apresentados pela pesquisa permitem perceber as possibilidades e a riqueza que a análise documental traz aos estudos no campo da história da educação, inclusive, com o cruzamento de dados qualitativos e quantitativos.

Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007), o questionário é um tipo de levantamento por escrito utilizado na pesquisa descritiva, no qual as informações são obtidas solicitando que os participantes respondam às questões ligadas ao problema a ser selecionado. Buscando alcançar os objetivos traçados acima, foi utilizado um questionário específico para cada um dos grupos (alunas e professores).

Os questionários escolhidos, tanto para os professores como para as estudantes, foram compostos de dez perguntas fechadas e abertas, caracterizando um questionário misto.

Na etapa de coleta de informações e de posse do nome das escolas medalhistas, dentre elas as municipais, estaduais e particulares, fez-se necessário um contato com a Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (Smed), a fim de obter autorização para a realização de pesquisa nas escolas municipais. Com as escolas estaduais o contato foi através da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), e com as escolas particulares foi através dos diretores das escolas.

Dentre as três categorias pesquisadas, a mirim (alunos nascidos em 2001, 2000 ou 1999) foi excluída da investigação devido à temporalidade para obter a coleta de dados. Assim, o universo da pesquisa resumiu-se em duas categorias: *infantil* (nascidos em 1998 ou 1997) e *juvenil* (nascidos em 1996, 1995 ou 1994), dado compatível com o projeto de pesquisa.

Após a obtenção dos referidos dados das escolas, passou-se a fazer contato preliminar com as mesmas via telefone. O primeiro contato com os participantes se deu para explicar os objetivos da pesquisa e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que levassem para casa para que os pais ou responsáveis autorizassem ou negassem a participação no estudo, tendo em vista tratar-se de menores de idades. Já os professores preencheram o TCLE e logo na sequência responderam ao questionário específico para os mesmos.

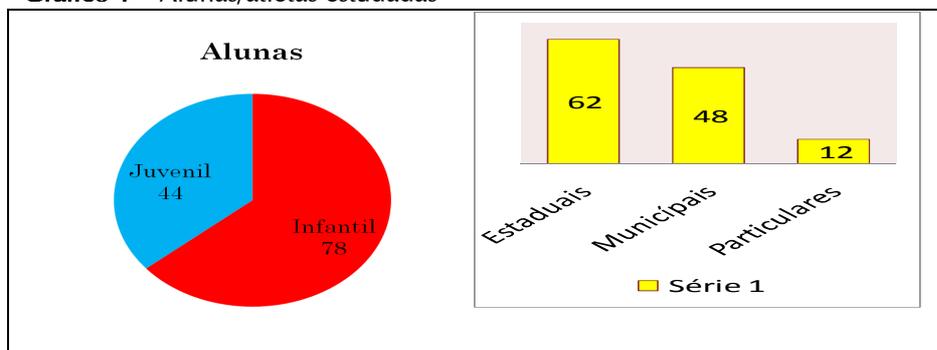
Análise e interpretação dos resultados

A análise e a interpretação foram realizadas em conjunto com a coleta de informações, por meio de leitura reflexiva dos questionários de campo, ou seja, dos registros coletados. De posse dos dados e da autorização dos participantes, partiu-se para a síntese das informações coletadas, dando início à análise das informações.

Desde o surgimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, segundo Fonseca (2000), em 1956 tendo como local o prédio da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, ocorreu o interesse e a expansão do futebol de salão para o restante do estado. Expansão que

colabora para o crescimento da participação feminina no esporte, ocasionando marcantes transformações sociais ocorridas no País, as quais se tornaram cada vez mais intensas e diversificadas, não mostrando nenhuma tendência a retroceder. Reafirmamos isso através do presente estudo, que teve 122 atletas estudadas, sendo que 78 pertencem à categoria *infantil* (nascidas em 1998 ou 1997) e 44 pertencentes à categoria *juvenil* (nascidas em 1996, 1995 ou 1994), assim distribuídas: 62 estudando em escolas estaduais, 48, em escolas municipais, e 12, em escolas particulares, representadas nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Alunas/atletas estudadas



Fonte: Elaborado pelos autores.

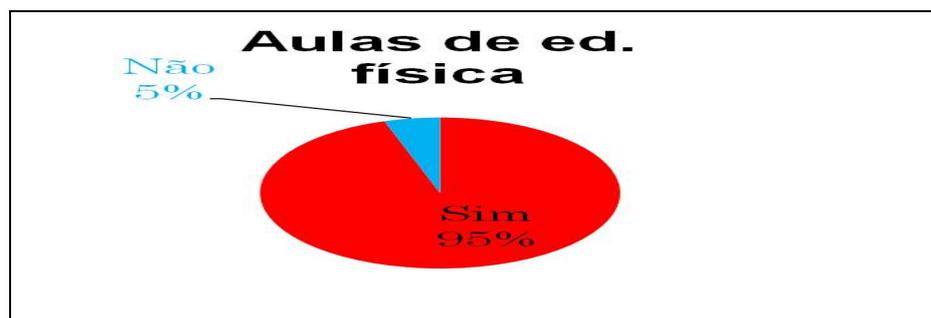
Assim como afirma também o estudo de Silva e Machinski (2010), a prática do futsal é atualmente a modalidade esportiva que mais cresce e se desenvolve no mundo, pois se pode ver em escolas, praças, clubes, que sempre há uma quadra de futsal com crianças correndo e jogando bola. Segundo os mesmos autores, enquanto os homens buscam *status*, habilidades, forma física, enfim fatores que revelam a autorrealização, as mulheres buscam aceitação da sociedade e dos grupos a que pertencem.

O presente trabalho faz referência à citação exposta acima e reafirma a evolução e a concretização do esporte no estado através das perguntas feitas às alunas: quantas vezes por semana é praticado o futsal/futebol nas aulas de Educação Física na escola? E ainda: esses esportes são praticados em horário extracurricular e em que locais? As

respostas, respectivamente, foram: 65 alunas praticam apenas uma vez por semana, 22 praticam duas vezes por semana, 29 praticam três vezes por semana, e apenas 6 responderam que não praticam futsal/futebol na escola. Dentre os diversos locais extracurriculares citados pelas alunas se destacam: a quadra da escola, a quadra do bairro e alguns clubes esportivos da cidade de Caxias do Sul.

Ainda: ao analisarmos as questões citadas acima, podemos interpretar uma preocupação constante em pesquisas onde se propõe investigar um fenômeno e responder a determinado problema. Este estudo teve como uma das questões de pesquisa a ser respondida, a seguinte: existe a participação do gênero feminino no futsal/futebol no contexto escolar de Caxias do Sul? Podemos afirmar que sim, pois, dentre as 122 participantes da pesquisa, menos de 5% responderam que não praticam futsal/futebol nas aulas de Educação Física.

Gráfico 2 – Participação do gênero feminino



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quase 50% das adolescentes praticam futsal/futebol fora do horário escolar, dado que pode ser interpretado pelos pesquisadores como reflexo do esporte praticado em horário escolar.

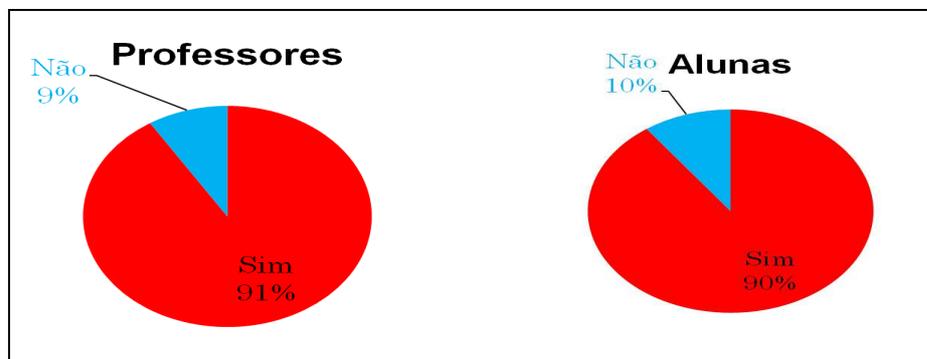
Gráfico 3 – Adolescentes que praticam fora da escola



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim como responderam os professores quando interrogados com a pergunta: as adolescentes costumam jogar futsal/futebol em suas aulas? Mais de 90% responderam *sim*, reafirmando com a pergunta: quantas vezes por semana as adolescentes costumam jogar futsal/futebol no período escolar?, menos de 10% responderam que esse esporte não é praticado pelas alunas.

Gráfica 4 – Respostas sobre se adolescentes praticam futebol/futsal



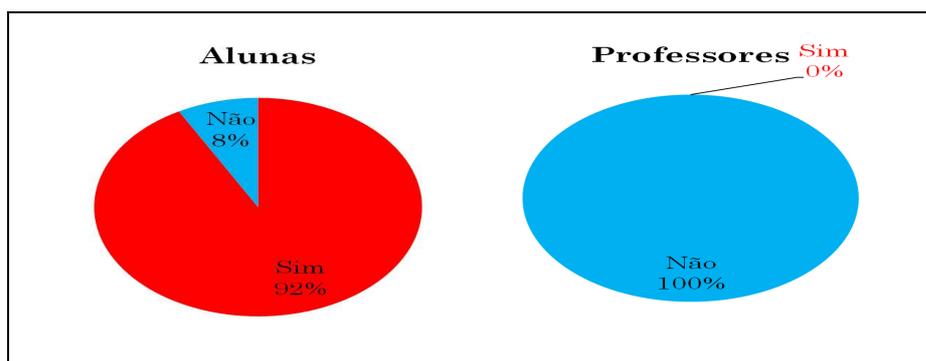
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ressaltando a importância que a escola tem, Voser e Giusti (2002) citam que o fenômeno esportivo infantil deve-se muito à influência e à participação das escolas no processo de adesão do jovem à prática de esporte e atividades físicas. Para Galvão (2002), o papel e o

perfil do professor de Educação Física são: a busca por um tipo de formação profissional capaz de valorizar o ser humano centrado na preocupação com o seu desenvolvimento global e em todos os seus aspectos.

Dentre as dez questões do questionário aplicado às alunas, quatro delas buscavam respostas para o seguinte questionamento: qual é a motivação destas alunas/atletas para procurar esse esporte? Uma dessas questões teve como objetivo saber qual é o esporte preferido das alunas/atletas. Conforme análise das respostas, mais de 92% delas confirmou que o esporte preferido é futsal/futebol. E ainda no questionário dos professores a pergunta: há resistência por parte das meninas para jogar futsal/futebol?, 100% delas responderam *não*. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfica 5 – Há resistência por parte das meninas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Indo além, o estudo de Santos, em Santos et al. (2008), demonstrou que o futebol realmente vem tendo uma boa aceitação entre as meninas, ficando em segundo lugar em relação a outras modalidades esportivas. Santos et al. (2008) relatam que é importante que as meninas sintam-se à vontade para jogar, atenuando os efeitos do preconceito, proporcionando-lhes condições para que ocupem os espaços dentro da escola para a prática de futebol.

Reafirmando os dados referentes à pergunta: de quem é a escolha de participar do time de futsal/futebol?, mais de 94% das alunas confirmaram que as escolhas partiram delas mesmas para participar do time da escola; as outras 6% citaram que participaram do time da escola por intermédio do professor, que foi apontado também na interrogação feita para as alunas: quem as apoiava para participar do time da escola e participar de competições? Um total de 14% disseram que o apoio vinha somente dos professores; 29%, somente dos pais, e 48%, que vinham de ambos: pais e professores, e menos de 10% apontaram que o apoio não vinha nem dos pais nem dos professores.

O questionário dos professores, reafirmou que 75% responderam que existe o incentivo de outras pessoas para a prática de futsal/futebol pelas alunas.

Destacando ainda a importância dos professores, Galvão (2002) relata que, no papel e no perfil do professor de Educação Física, destacam-se a busca por um tipo de formação profissional capaz de valorizar o ser humano centrado na preocupação com o seu desenvolvimento global, isto é, em todos os seus aspectos. Confirmado por Finck (2010) que cita que a atuação do professor de Educação Física Escolar está relacionada diretamente às aulas com a corporalidade e o movimento humano, abrange formas de atividades físicas como o esporte, o jogo, as lutas, as danças, entre outras. E ainda por Darido e Souza Júnior (2010), que sugerem que cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que compreendam os sentidos e o significado impregnado nas práticas corporais.

Querendo afirmar essas citações, ainda havia a questão que interrogava se as alunas, que participavam da equipe da escola, recebiam por parte do professor o incentivo para que mais meninas praticassem futsal/futebol nas aulas de Educação Física na escola, a qual obteve 81% das alunas respondendo sim.

Ainda na busca de desvendar o fenômeno a que se propuseram os autores deste estudo, alinhou-se o seguinte questionamento às alunas e aos professores: atualmente, as participantes do futsal/futebol sofrem preconceito em relação ao gênero? Com a entrada das mulheres no

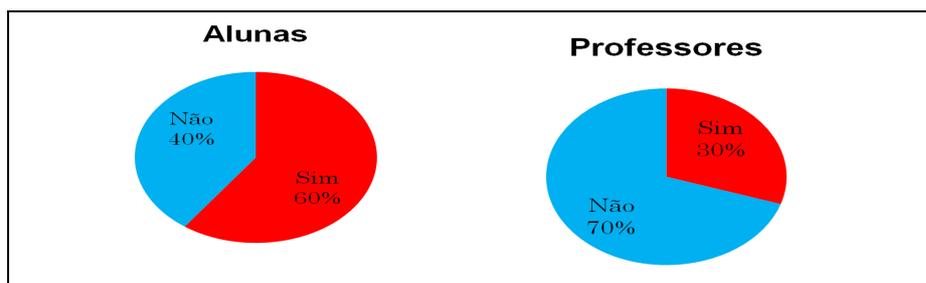
mercado de trabalho, que acarretou mudanças nos contextos tradicionais dos espaços destinados culturalmente a homens, como citam Biasoli-Alves (2000), os valores acham-se entranhados na cultura, e sua assimilação é lenta, constante e profunda, de tal modo que transformações drásticas levam muito tempo para se efetivarem, sofrendo preconceitos ainda maiores quando começam a frequentar o meio esportivo culturalmente conhecido como masculinizado.

Segundo Franzini (2005), a entrada das mulheres em campo subverteria a ordem natural estipulada pela sociedade, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista ou sexista ela for, mais exacerbadas serão as réplicas.

Reafirmando o exposto pelos autores citados se destaca o resultado das perguntas do questionário: você já foi criticada por jogar futsal/futebol? E ainda, você se preocupa com o que os outros pensam de você por jogar futsal/futebol? Respectivamente as respostas foram: 60% já foram criticadas, e 95% afirmam que não se preocupam com o que os outros pensam sobre essa participação.

Ao se comparar as respostas dos questionários dos professores (70% deles afirmam que não sofrem tal discriminação), percebe-se grande diferença nas respostas das meninas que praticam futsal/futebol, pois 60% das respondentes apontam que já se sentiram alvo de preconceito, pois receberam críticas por tais práticas esportivas.

Gráfico 6 – Discriminação do fato de jogar futebol/futsal



Fonte: Elaborado pelos autores.

Reafirma-se o crescimento da participação feminina em espaços destinados culturalmente aos homens, mudando-se o paradigma criado culturalmente sobre a presença feminina nos espaços de prática de futsal e futebol, universo esse caracterizado por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino. Tema esse que também é citado por outros estudos, como os de Hillebrand et al. (2008), que defendem que, apesar de todas as lutas e conquistas, as mulheres-atletas são obrigadas a tomar o cuidado necessário para mostrar ao público que sua prática no esporte não compromete sua feminilidade. E ainda Paim e Strey (2006) relatam que, além da violência física, a psicológica causa grandes prejuízos às pessoas, e esse tipo de violência fica evidenciada quando focamos a participação feminina no esporte.

O profissional de Educação Física, uma vez que educa de forma global, deve, em suas intervenções pedagógicas, proporcionar ao aprendiz oportunidades de conhecer e vivenciar o maior número possível de situações, além de criar possibilidades para que se aprenda e se desenvolva, não reforçando o sexismo embutido nos esportes, mas transmitindo aos seus alunos valores como respeito e tolerância, que contribuem para seu amadurecimento.

Essa preocupação remete aos professores de Educação Física, procurando sensibilizá-los e conscientizá-los do seu importante papel como educadores e mediadores na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de seus alunos, ressaltando a prática do futsal feminino como conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Para desmitificar o preconceito, elaborou-se a pergunta: qual é a interferência por parte dos professores para reverter os preconceitos sofridos pelas alunas?

Dentre as diversas respostas, destaca-se: reflexão com a turma sobre o tema; jogos e fundamentos integrados com meninos e meninas; jogos cooperativos; coibir no ato; conversa e prática; atividades lúdicas que envolvam meninos e meninas.

Considerações finais

Essa pesquisa se propôs a investigar a participação do gênero feminino no futsal/futebol no universo escolar da cidade de Caxias do Sul. A relevância deste estudo está no fato de que é, no âmbito escolar,

que o conhecimento é discutido e aplicado. Assim, para esclarecer uma inquietação dos pesquisadores, este trabalho tentou analisar, através dos instrumentos de pesquisa, essa participação, pois num país que se intitula “o país do futebol”, em que os homens são tão valorizados nesse meio, interroga-se: por que a mulher ainda não conseguiu seu espaço? E ainda: será que a escola está dando o espaço que esse gênero precisa para se inserir nesse meio e, assim, quebrar os paradigmas construídos culturalmente?

Buscando responder a essas interrogações, e por meio das análises dos resultados deste estudo, verificou-se que o engajamento de jovens no esporte aparece como um processo extremamente significativo para o crescimento num meio em que a estruturação da modalidade é escassa, os campeonatos e as contratações das atletas são efêmeros e, praticamente, inexistem políticas privadas e públicas direcionadas a dar o incentivo às meninas e mulheres que desejam praticar esse esporte.

Em se tratando de um país como o Brasil, onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, é preciso pensar o quanto esse ainda é, para as mulheres, um universo a conquistar. É através da participação e dos incentivos de projetos como os Jogos Escolares de Caxias do Sul – Professor Luiz César dos Santos – Edição 2011, que a mulher pode buscar espaços antes frequentados apenas por homens.

Um dos pontos que mais se destacou neste estudo foi a significativa diferença notada no questionário das alunas e dos professores, referente às respostas sobre preconceito das alunas que jogam futsal/futebol. Através do exposto na pergunta do questionário dos professores em que era interrogado: qual é interferência feita para reverter este quadro?, pode-se concluir que essa diferença se deu porque, quando a crítica era sofrida pelas alunas/atletas na frente dos professores, eram tomadas atitudes para reduzir/minimizar tais manifestações, não ocorrendo na ausência dos professores, o que justifica essa diferença significativa.

Fica aqui, por fim, a importância de serem redimensionados nossos olhares e valores, a fim de mudar esse panorama presente na sociedade e oportunizar espaços que podem ser revertidos em prol do

crescimento de ações pedagógicas voltadas a contribuir na resiliência dos que querem incentivar meninas e mulheres a praticarem futsal/futebol.

Sendo assim, os apontamentos não se esgotam nesta pesquisa; é preciso retomá-los e articulá-los com outras pesquisas para uma melhor compreensão acerca da participação feminina no esporte e que venha a contribuir com efetivas ponderações e a ampliação do conhecimento.

Referências

- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psic. Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 16, n. 3, p. 233-239, set./dez. 2000.
- CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. *UNlrevista*, v. 1, n. 1, p. 32-46, 2006.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2010.
- FINCK, S. C. M. *A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação*. Curitiba: Ibpex, 2010.
- FONSECA, Gerard Maurício Martins; VARGAS NETO, Francisco Xavier de. *A história do futebol de salão em Caxias do Sul: (1962-1996)*. RS, 2000. 169 f. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre; UCS, Caxias do Sul, 2000.
- FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.
- GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, ano 1, n. 1, p. 65-72, 2002.
- HILLEBRAND, M. D.; GROSSI, P. K.; MORAES J. F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Psico*, Porto Alegre: Edipucrs, v. 39, n. 4, p. 425-430, out./dez. 2008.
- MATTOS, Mauro Gomes de. *Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MEYER, D. E. E. Corpo, violência e educação: uma abordagem de gênero. In: JUNQUEIRA, R. D. (Coord.). *Diversificação sexual na educação: problematização sobre homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2009. p. 213-232.
- PAIM, Maria Cristina Chimelo; STREY, Marlene Neves. Violência contra a mulher no esporte sob a perspectiva de gênero. 2006. Dissertação (Doutorado) – PUC, Porto Alegre, 2006.
- REGULAMENTO DOS JOGOS ESCOLARES PROFESSOR LUIS CÉSAR DOS SANTOS, Caxias do Sul, 2011.
- SANTOS, L. B.; SILVA, T. D. da; HIROTA, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 7, n. 3, p. 119-125, 2008.

- SILVA, D. A. de P.; MACHINSKI, P. R. Futsal masculino e feminino: a comparação motivacional no Município de Rebouças/PR. *Cinergis*, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2010.
- SCHLUTER, Regina G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.
- SPINDOLA, T.; SANTOS, R. da S. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, p. 593-600, set./out. 2003.
- THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VOSE, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.